

## **BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE**

### **BRIEF HISTORY OF PSYCHOMOTRICITY**

**Hilda Torres Falcão e Maria Auxiliadora Motta Barreto**

Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.  
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

#### **RESUMO**

O presente artigo pretende o levantamento de informações históricas esclarecedoras acerca do tema Psicomotricidade. Considera-se, a exemplo de estudiosos do assunto, o movimento enquanto ação, o pensamento e a linguagem como unidades indivisíveis, permeados pelas emoções. Assim, é feita uma revisão bibliográfica apresentando uma perspectiva histórica do surgimento e desenvolvimento da Psicomotricidade, considerando locais e épocas diferentes. Iniciando pela Idade Média e chegando até os nossos dias, seu percurso histórico é marcado por diferentes concepções desenvolvidas por pensadores e cientistas como Platão, Descartes, Dupré, Wallon, Piaget, Ajuriaguerra, Ali, e Gruspun entre muitos outros. Os diversos autores e instituições apresentados apontam que a Psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana, que deve ser considerada como tal.

**Palavras chave:** Corpo, Psicomotricidade, História

#### **ABSTRACT**

The present paper intends to gather historical information clearing the theme Psychomotricity. Is considered, as the example of experts of the subject, movement while action, the thinking and the language as indivisible units, permeated by emotions. Thus, a bibliographical review was done presenting a historical perspective from the rising and development of the Psychomotricity, considering different places and moments. Starting by the Middle Age and reaching our present days, its historical course is marked by different conceptions developed by thinkers and scientists as Plato, Descartes, Dupré, Wallon, Piaget, Ajuriaguerra, Ali, and Gruspun in the midst of many others. The diverse authors and institutions introduced point that the Psychomotricity constitutes a multidisciplinary approach of the body and the human motricity, which has to be considered as such.

**Keywords:** Body, Psicomotricity, History

*A história do saber da psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento. A sua cientificidade na era da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras. (FONSECA, 1988, p. 99.)*

A história da psicomotricidade é solidária à história do corpo. Ao longo desta história foram registradas perguntas: como explicar as emoções, as sensações do corpo e qual a relação entre corpo e alma; por que diferenciá-los? (BARTHES apud LEVIN, 2003, p. 22.)

O corpo humano sempre foi valorizado, desde a Antiguidade, através do culto excessivo do esplendor físico cultivando músculos bem desenvolvidos considerados sinal de masculinidade. O percurso histórico deste corpo discursivo e simbólico está marcado pelas diferentes concepções que o homem vai construindo acerca do corpo ao longo da história. Devemos levar em conta que a palavra corpo provém, por um lado, do sânscrito *garbhas*, que significa embrião e, por outro lado, do grego *karpós*, que quer dizer fruto, semente, envoltura e, por último do latim *corpus*, que significa tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito (LEVIN, 2003, p.22).

Da civilização oriental à civilização ocidental e, dentro desta, a civilização grega, passando pela Idade Média, até os nossos dias, a significação do corpo sofreu inúmeras transformações.

A cultura do corpo tem sua origem nas grandes cidades gregas. O homem grego sabia dar ao corpo um lugar de eleição, nos estádios ou nos lugares de culto, no mármore ou nas cores.

Para Platão, o primeiro elemento da educação do espírito e do corpo está em alimentá-lo e mexê-lo a cada momento, e já afirmava haver uma separação distinta entre corpo e alma, colocando o corpo apenas como lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal.

Para Aristóteles o corpo é matéria moldada pela alma. A alma é que põe o corpo em movimento, sendo ela a forma do corpo. Enunciava, assim, um primórdio de

pensamento psicomotor quando analisou a função da ginástica para melhorar o desenvolvimento do espírito. Afirmava que o homem era constituído de corpo e alma e valorizava bastante a ginástica, pois ela servia para “dar graça, vigor e educar o corpo”. De acordo com suas idéias, a ginástica devia ser desenvolvida até o período da adolescência com exercícios não muito cansativos para não prejudicar o desenvolvimento do espírito, dando a esta uma conotação de movimento, como algo mais do que simplesmente o exercício pelo exercício. (MASSUMI, 2005).

No século XVIII Descartes (apud LEVIN, 2003, p.22) estabelece “princípios fundamentais” a partir dos quais se acentua a dicotomia: o corpo,” que é apenas uma coisa externa que não pensa”, e a alma, substância pensante por excelência que “não participa de nada daquilo que pertence ao corpo”.

O dualismo corpo – alma marca, por um lado, a separação, mas, ao mesmo tempo e contraditoriamente, sua união. Separações e uniões que formam uma continuidade e articulação ao longo da história, tentando fornecer explicações do corpo e da “alma” do sujeito. (DESCARTES apud LEVIN, 2003).

No século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, é possível constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente.

São descobertos “distúrbios da atividade gestual, da atividade práxica”, sem que anatomicamente estejam circunscritos a uma área ou parte do sistema nervoso. Portanto, o “esquema estático anátomo-clínico” que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. Justamente, é a necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que nomeia, pela primeira vez, o termo psicomotricidade, no ano de 1870. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque totalmente neurológico. (CAMUS apud LEVIN, 2003, p. 23.)

É Dupré, neurologista francês que, em 1907, a partir de seus estudos clínicos, define a síndrome da debilidade motora, composta de sincinesias (movimentos involuntários que acompanham uma ação), paratomias (incapacidade para relaxar voluntariamente uma musculatura) e inabilidades, sem que lhes sejam atribuídos danos ou lesão extrapiramidal. Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca

entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. A patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são conhecidas como as três vias de acesso do conceito de psicomotricidade. (LEVIN, 2003, p. 24)

Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. Segundo Fonseca (1988), forneceu observações definitivas acerca de desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

De acordo com Camus (1986), estuda a relação entre motricidade e caráter, diferentemente de Dupré, que correlacionou a motricidade com a inteligência. Esta diferença permite relacionar o movimento ao afeto, a emoção ao meio ambiente e aos hábitos da criança. O conhecimento, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade não podem ser isolados das emoções. Wallon realizou um importante trabalho sobre os aspectos psicofisiológicos da vida afetiva, a consciência corporal, a relação intrínseca tônus – emoção, chamando de diálogo tônico, assinalando que a atividade de relação e a atividade postural têm em sua origem, uma raiz comum.

A partir de sua obra foi possível construir, pela síntese de muitas correntes e teorias, uma técnica terapêutica nova, cujo objetivo era a reeducação das funções motoras.

Em 1935, impulsionando pelas obras de Wallon, Edouard Guilman (1901-1983) inicia a prática psicomotora, que estabelece, por meio de diferentes técnicas provenientes da neuropsiquiatria infantil, a reeducação psicomotora, que são exercícios para reeducar a atividade tônica, a atividade de relação e controle motor. Esta primeira aproximação “prática” entre a conduta psicomotora e o caráter da criança foi utilizado posteriormente, como modelo para diferentes reeducadores pedagógicos e psicomotores, como, por exemplo, na Argentina, por Dalila M. Costallat. Era um

trabalho dirigido a crianças que apresentavam déficit em seu funcionamento motor e não governavam bem o próprio corpo, o que ocasionava uma série de problemas em seu meio social. (LEVIN, 2003, p.25)

Na Alemanha, em 1942, Kofka, Kohler e os psicólogos da Gestalt interessaram-se pelos mecanismos da percepção. Os trabalhos de Schultz ou de Jacobson que definiram os primeiros métodos de relaxação e os psicopedagogos que estudaram o desenvolvimento sensório-motor da criança, como Claparède, Montessori e Piaget na área da Psicologia evolutiva, propiciaram uma melhor compreensão no desenvolvimento de criança.

Piaget (1896-1980) foi um dos autores que mais estudou as inter-relações entre a psicomotricidade e a percepção, através de ampla experimentação. Descreve a importância do período sensório-motor e da motricidade principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente. É uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente. Para que isso possa ocorrer, é necessário, inicialmente a manipulação dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários. (OLIVEIRA, 2007,p.31).

As contribuições de Ajuriaguerra, por volta de 1960, somadas às de Wallon e Piaget; influenciaram o curso de pensamentos de outros autores como: R. Diatkine, J. Buges, Jolivet, S. Leboaci, permitindo-lhes redefinir os objetos da psicomotricidade, dando ênfase especial à relação, às emoções e ao movimento. Essas redefinições também sofreram influência de conceitos psicanalíticos relativos ao campo de afetividade, destacando-se psicanalistas como S. Freud, M. Klein, J. Lacan, W. Reich, P. Schilder, F. Dolto, Samí Alí, D. Winnicott, Manoni, entre outros.

Em 1947-1948 Ajuriaguerra e Diatkine (apud FONSECA,1988) provocaram uma mudança na história da psicomotricidade e redefiniram o conceito de debilidade motora considerando-a como uma síndrome de propriedades particulares. Ajuriaguerra, em seu Manual de Psiquiatria Infantil, delimita com clareza os transtornos psicomotores “que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico”. É nesta oscilação que situa os transtornos propriamente psicomotores. Ainda nesta época outros autores, tais como J. Berges, R.

Diatkine, B. Jolivet, C. Launay, S. Leboirei definem a psicomotricidade como “uma motricidade em relação” (AJURIAGUERRA apud LEVIN, 2003, p. 26.).

Na década de 70, devido à influência dos trabalhos de Wallon, surgem os trabalhos na educação psicomotora, por Le Boulch, que desde 1966, em seu livro “A Educação pelo Movimento”, tinha como objetivo inicial sensibilizar os professores do primeiro grau, quanto ao problema da educação psicomotora na escola, pois era um contexto desfavorável à pedagogia da época, centrada na aquisição das “Habilidades Escolares de Base”. Somaram-se a estes os trabalhos de L. Pick, P. Vayer, André Lapierre, Bernard Auconturier, Defontaine, J. C. Coste e outros que percebiam nesse momento a educação psicomotora, enquanto maneira original de ajudar a criança inadaptada a desenvolver suas potencialidades e ter acesso ao mundo escolar. Os autores trouxeram conhecimentos e soluções inspiradas na psicologia genética, a qual evidencia que a criança desenvolve o conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca através de sua ação. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas adquirindo sua própria especificidade e autonomia.

De acordo com Levin (2003), as contribuições da psicanálise passam a integrar os interesses teóricos e metodológicos da psicomotricidade e em 1977, Samí Ali, lança uma proposta para articulações entre as teorias psicanalíticas e a psicomotricidade. Sendo assim a psicomotricidade incorpora em suas construções teóricas vários conceitos psicanalíticos, tais como inconsciente, transferência, imagem corporal, sublimação e outros, formando um esboço de uma teoria psicanalítica de psicomotricidade.

Ainda em 1974, Delia de Vitadoro imprime o que viria a ser o único número do caderno de terapia psicomotora (número especial da Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora para a língua espanhola).

Por volta de 1975, na Argentina, Lydia F. De Coriat propõe, por escrito, às autoridades educativas, a necessidade da existência da carreira de psicomotricidade na Universidade de Buenos Aires.

Em 1984 Marizot nos fala que, a partir da década de 30, começaram a ser incorporadas outras noções decorrentes de pesquisas no campo da psicologia e da psicanálise: as contribuições de Charcot que se interessa pela função motora, para fazer

dela a base da patologia psiquiátrica; de Head na sua abordagem do esquema corporal; de Schilder com sua visão psicanalítica da imagem do corpo e, a importância de Gesell e Wallon sobre os aspectos psicológicos da vida afetiva, a consciência corporal e a relação intrínseca tônus-emoção. O propósito foi definir a realidade de fenômeno da “consciência de si”, que se manifesta como consciência de seu corpo e que permite a auto-apreensão.

Le Camus em 1986 comenta a permissão de Ajuriaguerra, afirmando os grandes eixos de psicomotricidade dos tempos modernos: coordenação estático-dinâmica e óculo-manual; organização espacial e temporal da gestualidade instrumental; estrutura do esquema corporal, afirmação da lateralidade e domínio tônico. Afirma também, que Ajuriaguerra procurou caracterizar distúrbios psicomotores de síndromes psicomotoras que não correspondem a uma lesão focal, com as que provocam as síndromes neurológicas clássicas, mas, sem, certas formas de debilidades psicomotoras, inibições psicomotoras, certas faltas de destreza de origem emocional ou devido à desordem da caracterização, dispraxias, tiques, gagueira e outras formas de desorganização.

Nesta época dá-se uma nova definição a psicomotricidade: “uma motricidade em relação”, o que no pensamento de Levin (1995) é onde se opera uma passagem no enfoque do olhar do psicomotricista, não mais voltado ao plano motor, mas direcionado a um corpo em movimento. Sendo assim, não se trata mais de uma reeducação, mas de uma terapia psicomotora, que se ocupa, observa e opera num corpo em movimento que se desloca e que constrói a realidade, à medida que se emociona e cuja emoção manifesta-se tonicamente.

Visto dessa maneira, essa abordagem, com um enfoque “global” do corpo do sujeito, estaria determinada por três dimensões: uma dimensão instrumental, uma dimensão cognitiva e a dimensão tônico-emocional.

Neste momento, o novo enfoque dado à relação, à afetividade e ao momento, possibilita uma reformulação na prática psicomotora: abandonam-se as técnicas reeducativas, abrindo-se espaço para a terapia psicomotora.

Em 1995, o percurso da psicomotricidade é marcado profundamente pela teoria da psicanálise, sendo que Levin demarca uma fase fundamental na concepção teórico-prática do campo psicomotor, situada num sujeito desejante com seu corpo em

movimento. No vínculo com o cliente, o psicomotricista leva em consideração não mais a relação empática, mas a relação transferencial, dando ênfase não mais à manifestação expressiva, mas simbólica, delineando-se, assim, o campo da clínica psicomotora.

Os norte-americanos insistem sobre a concepção perceptivo-motora e o papel do desenvolvimento motor no desenvolvimento perceptivo. Destacados autores apud Lorenzon (1995), como Kephart, Cratty, Frostig e Barsch, aprofundaram os aspectos complementares dessa visão dominante em seu país.

Kephart apud Lorenzon (1995) considerou as experiências de espaço e tempo como fase da aquisição, bem como da generalização motora, e sugere um programa de exercícios de desenvolvimento perceptivo motor, de controle ocular de percepção de forma. Por outro lado, Cratty estuda o comportamento perceptivo motor numa visão global do movimento ligada ao desenvolvimento intelectual e esquematiza sua teoria na pirâmide do comportamento perceptivo motor.

Getman (apud LORENZON, 1995) investiga o complexo, visuo-motor e Frostig, autora conhecida no campo das dificuldades escolares pelo seu teste de percepção visual e seu Centro de Terapia Educacional, pesquisa a educação pelo movimento, através de investigações multidisciplinares.

No Brasil, a história da psicomotricidade vem acontecendo de maneira semelhante à história mundial. Os primeiros documentos registram seu nascimento na década de 50, quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefèvre, neurologista, enfatizaram o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos. Gruspun mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade ( SBP) ( ) em Porto Alegre/RS, foi criado serviço de Educação Especial, dentro da Secretaria de Educação do Estado, dirigido por Rosat, psicóloga, inserindo no atendimento a Ortopedia mental e a Educação Física para os excepcionais.

Em 1951, no Rio de Janeiro/RJ, foi criado o primeiro curso de formação de professores para deficientes auditivos, onde eram incentivados as atividades de Educação Física com jogos, dramatizações, mímica, rítmica e dança. Glorinha Bentannuller (1951) tentava inovar a educação do deficiente visual, associando o

movimento e a expressão corporal à voz, e na deficiência mental exercícios de motricidade no esquema de reeducação psicomotora. Lúcia Bentes (1960) introduziu exercícios de motricidade aos logopedistas visando à orientação espacial, o ritmo e a coordenação motora. Mais tarde foi introduzida a cadeia da psicomotricidade na Faculdade de Logopedia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, por Maria Amélia Machado. Esses profissionais recebiam a formação em psicomotricidade pelas escolas francesas e, posteriormente, argentinas.

Em 1962, Maria Silvia Machado chegou a Belo Horizonte/MG, após um estágio em psicomotricidade no Hospital Henri Rouselle em Paris/França, iniciando seu trabalho nessa capital.

Considera-se que a partir de 1968, foi realmente difundida a psicomotricidade no Brasil, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades de diversos estados brasileiros. A princípio, a psicomotricidade foi introduzida nas escolas especializadas como um recurso pedagógico que visava corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais.

A Educação Especial foi o elo de surgimento e ligação da psicomotricidade na Europa e no Brasil.

Em 1970, a primeira formação acontece no Rio de Janeiro com a vinda, da França, de Mademoiselle Ramain Thiers e Germain Farjado. Posteriormente iniciaram-se os cursos de formação pelos franceses André Lapierre e Françoise Desobeau. Lapierre trabalha o autoconhecimento, em vista de uma abordagem psicomotora relacional, que valorizava o movimento espontâneo e a parte fantasmática do mundo interno de cada indivíduo. Desobeau, dentro de uma abordagem relativamente nova e revolucionária, a partir de atividade espontânea, acompanha o cliente em suas explorações, que vão lhe permitir perceber o mundo e colocar-se nele, vivenciando diferentemente os vários níveis de desenvolvimento: sensório-motor-psicomotor e tônico-emocional.

Em 1977, é fundado o GAE, Grupo de Atividades Especializadas, que veio a promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos. O 1º Encontro Nacional de psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o ISPE, Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação,

destinado a formação de profissionais em psicomotricidade, se dedica ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação.

Em 19 de abril de 1980 é fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya com a participação de Françoise Desobeau, tendo conseguido, ser integrada a Sociedade Internacional de Psicomotricidade, que era sediada em Paris/França. Entidade de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, promovendo congressos, encontros científicos, cursos, entre outros. Já em 1982, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), organiza seu primeiro congresso no Rio de Janeiro.

A partir dessa época começaram a surgir as primeiras publicações brasileiras na área da psicomotricidade. Inicialmente, foram publicados os Anais do referido congresso e mais tarde, as monografias apresentadas à Sociedade, o primeiro exemplar do IPERA e a revista *Corpo e Linguagem*, dirigida por Sônia Pereira Nunes.

Em 1983, acontece o curso de Pós Graduação em Psicomotricidade, na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação IBMR, ambos na cidade do Rio de Janeiro.

Em julho de 1984, no mesmo instituto IBMR, foi aberto o curso de formação de psicomotricista com duração de quatro anos, em nível de graduação, hoje já aprovado pelo MEC. A evolução da Psicomotricidade Brasileira se deu como na França. Iniciou-se com a reeducação psicomotora mais tarde a educação, terapia e clínica psicomotora.

No VII Congresso Brasileiro de Psicomotricidade ocorrido em Fortaleza/CE é criada a Red Fortaleza Latino-americana de Universidades com formação em psicomotricidade aberta, a ser integrada por todas as instituições de caráter universitário da Latino-américa, com formação em psicomotricidade. Seus principais objetivos são conseguir o pleno reconhecimento da profissão de psicomotricista na região, procurando atuar em forma conjunta e colaborando com as diferentes instituições científicas e gremiais que atuou no âmbito da psicomotricidade. A Red foi formada com a presença de profissionais do Uruguai, Argentina, Chile e Brasil e conta com uma lista de discussão em um sistema na internet - [www.chasque.apc.org/psicomot](http://www.chasque.apc.org/psicomot).

Vários Congressos ocorreram no Brasil promovidos pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade abordando diversos temas, sendo o mais recente o X Congresso com o tema “Interfaces da Psicomotricidade, em 2007, realizado em Fortaleza/CE. SBP, (1999) define psicomotricidade como ciência que tem, como objetivo de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo procurou apresentar, a partir de uma perspectiva histórica, uma breve narrativa do desenvolvimento da Psicomotricidade e alguns de seus principais autores. Constata-se através do discurso destes autores e das diversas instituições mencionadas, que não há um conceito único e, sim, olhares plurais sobre a Psicomotricidade. Tais olhares encontram-se fundamentados em pressupostos teóricos comuns e onde se cruzam contribuições científicas vindas da filosofia, psicologia, psicanálise, psiquiatria, biologia, neurologia, pedagogia.

A Psicomotricidade é apresentada, assim, como uma ciência que pretende transformar o corpo em um instrumento de relação e expressão com o outro, através do movimento dirigido ao ser em sua totalidade, em seus aspectos motores, emocionais, afetivos, intelectuais e sociais.

Considerando o homem como único, em constante evolução e essencialmente um ser interativo, o movimento corporal, como abordado pela Psicomotricidade, facilita seu acesso ao funcionamento psíquico normal otimizado (FONSECA,1988).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJURIAGUERRA, J. *Manual de psiquiatria infantil*. São Paulo: Masson, 1983.
- CONGRESSO BRASILEIRO de PSICOMOTRICIDADE. *Psicomotricidade: uma realidade transdisciplinar: Anais. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade*, Olinda: Nove, 2004.
- FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 1ed. São Paulo: Phorte, 2001.
- LAPIEERE, André. *A Educação psicomotora na escola maternal*. São Paulo: Manole, 1986.
- LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LEVIN, Esteban. *A clínica psicomotora: O corpo na linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MASSUMI, Mariana. O Corpo e suas Dimensões anímicas, espirituais e políticas: perspectivas presentes na história da cultura ocidental e brasileira. Ribeirão Preto, v.1 n.1, p.7, 2005.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PIAJET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. trad. de Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda. 1987.
- RAPPAPORT, Clara R. FIORI, Wagner R. e DAVIS, Cláudia. *Psicologia do desenvolvimento*. 4 volumes, São Paulo: EPU, 1981.
- ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WALLON, Henry. *Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada*. trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

- [http:// www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com). Acesso:Agosto de 2009.
- <http://www.ipred.org.br>. Acesso em: Agosto de 2009.
- **SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** Disponível em: [WWW.psicomotricidade.com.br](http://WWW.psicomotricidade.com.br). Acesso em: Agosto de 2009.
- [WWW.ciopsyche.gb.net/mnemo/index.php/mnemo/articleviewfile/123/B62](http://WWW.ciopsyche.gb.net/mnemo/index.php/mnemo/articleviewfile/123/B62)